



EM MOVIMENTO Organizando a Ação de 2010 nos estados

Mulheres da MMM começam as mobilizações nos estados, organizando plenárias, encontros e seminários rumo à ação de 2010

A organização e mobilização para a Ação Internacional de 2010 da Marcha Mundial das Mulheres já começou. Os comitês nos estados estão construindo seus calendários, que incluem atividades de formação, discussão e preparação para a caminhada entre as cidades de Campinas e São Paulo, que vai reunir 3 mil mulheres de 8 a 18 de março de 2010.

As discussões giram em torno dos quatro campos de ação que pautarão as atividades de 2010: Autonomia econômica das mulheres, Bens comuns e serviços públicos, Paz e desmilitarização e Violência contras as mulheres.

Atividades nos estados

Norte - As mulheres do Amazonas, reunidas em Manaus no início de agosto, decidiram enviar uma delegação à marcha de 2010. Elas organizarão uma atividade regional simultânea à caminhada, chamada de Marcha das Águas. Em Parintins também aconteceu uma reunião de preparação para a Ação, que programou encontros de formação e campanhas de arrecadação de fundos. No Amapá, as mulheres discutiram o planejamento para a Ação em Macapá, no dia 22 de agosto. Rondônia também está se organizando para mandar uma caravana para São Paulo, e fez um pré-lançamento da Ação em 28 de julho, com a presença de integrantes de 22 sindicatos e um debate sobre os quatro campos. Boletins de rádio e reuniões com mulheres urbanas e rurais também estão previstas. No início de setembro, Tocantins também realiza atividade preparatória para a Ação de 2010.



Seminário estadual da MMM em Minas Gerais

Nordeste - Em Alagoas, a plenária estadual da MMM aconteceu em 29 de agosto. No Ceará, as mulheres definiram um calendário de atividades que passa por formação, articulação e mobilização. Já fizeram uma plenária, que definiu como meta a organização de dois ônibus para marchar, e em 16 e 17 de outubro, realizam um seminário sobre dois eixos da Ação de 2010: Autonomia econômica e Bens comuns e serviços públicos. O comitê da Marcha no sertão central do Ceará também organizou uma atividade de formação. Na Paraíba, uma plenária em 31 de julho decidiu pela realização de um seminário ampliado em 22 de agosto, cujo tema foi "Rumo à Marcha 2010", com a participação de mulheres de diversos movimentos sociais. Decidiram também fazer reuniões quinzenais de preparação. Pernambuco organizou um seminário estadual em 1º de agosto, que

tirou a data de 12 de setembro para o seminário ampliado. No mesmo dia, as mulheres do Rio Grande do Norte fizeram sua plenária, que contou com a participação de 103 companheiras. A plenária definiu ações para a arrecadação de fundos para a Ação de 2010 e um calendário de atividades de formação voltadas para os campos de ação.

Centro Oeste - No Distrito Federal, as mulheres organizaram uma atividade sobre o tema da Soberania em agosto, além de uma mobilização de rua em Ceilândia e um debate sobre o aborto. Estão previstas também discussões sobre Soberania Alimentar em um assentamento do MST e um brechó feminista para levantar fundos para a Ação de 2010. As mulheres do Mato Grosso do Sul marcaram seu seminário estadual para os dias 5, 6 e 7 de setembro.



Arquivo SOF

Sudeste - Em Minas Gerais houve, entre os dias 14 e 16 de agosto, o Seminário Estadual de Construção da Ação de 2010, que reuniu cinquenta mulheres de todas as regiões do estado. No Rio de Janeiro, está programado para o final de outubro um encontro estadual na cidade de Barra Mansa. As mulheres de São Paulo realizaram sua plenária estadual no dia 1º de agosto, em Campinas, com mais de 130 participantes. Foram formados comitês regionais e municipais para viabilizar a infra-estrutura e organização da Ação de 2010.

Sul - No dia 22 de agosto, 40 paranaenses realizaram sua plenária estadual da MMM, em que definiram ações para arrecadar recursos, como doação de um dia de salário, brechó e café feminista, além de fazer o debate sobre soberania alimentar. A plenária estadual do Rio Grande do Sul, em 25 de julho, tirou prioridades para as mulheres do estado até a Ação de 2010, entre as quais estão oficinas nos municípios e a definição dos temas que deverão ser discutidos nas atividades de formação.

Participe!

Procure os comitês estaduais da Marcha Mundial das Mulheres em seu estado e participe da organização da Ação de 2010 no Brasil. Seminários, plenárias, encontros de formação e tarefas de arrecadação de recursos e logística tomam conta da agenda dos comitês daqui para frente!

Boletim da Marcha Mundial das Mulheres

Publicação da SOF – Secretária Executiva MMM.
Rua Ministro Costa e Silva, 36 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05417-080 Tel./fax: (11) 3819-3876
marchamulheres@sof.org.br - www.marchamundialdasmulheres.org. **Jornalista responsável:** Ana Maria Straube de Assis Moura (Mtb 46601/SP).
Projeto Gráfico: Caco Bisol Produção Gráfica.
Diagramação: Márcia Helena Ramos. **Tiragem:** 3.000 exemplares. **Apoio:** Cooperação ao Desenvolvimento – Governo Basco.

NACIONAL Frente pela Legalização do Aborto

Assembléia será realizada nos dias 6 e 7 de dezembro

A Frente Nacional pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto realizará, nos dias 6 e 7 de dezembro, sua assembléia nacional. O encontro deve reunir mulheres de vários estados brasileiros em São Paulo e ser representativo da diversidade dos movimentos que compõem a Frente, formada tanto por movimentos de mulheres como por organizações mistas da sociedade civil.

Um dos objetivos da assembléia é traçar a estratégia de atuação da Frente em 2010, ano de eleições e muitos desafios, entre eles barrar a CPI do Aborto, que está parada,

por pressão dos movimentos, no Congresso Nacional. Além disso, a assembléia vai fortalecer a organização dos setores que lutam contra a criminalização das mulheres.

A Frente Nacional pela Legalização do Aborto é aberta a todas as interessadas, integrantes ou não de movimentos sociais, sindicatos, conselhos, movimentos feministas e mistos. É possível participar da Frente procurando suas organizações nos estados e, nos locais em que ela ainda não foi composta, entrando em contato com os comitês estaduais da Marcha Mundial das Mulheres, responsáveis por impulsionar essa articulação.

Aborto é pauta no 10º Congresso da CUT e no 51º Congresso da UNE

O 10º CONCUR, organizado entre os dias 3 e 7 de agosto, em São Paulo, aprovou a adesão da central à Frente Nacional pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto. A CUT se comprometeu a estimular que suas secretarias participem da articulação da Frente nos estados. Durante o 51º Conune, entre os dias 15 e 17 de julho, em Brasília, as estudantes organizaram um ato contra a instalação da CPI do aborto, que contou com a participação de muitas mulheres, entre elas jovens militantes da Marcha Mundial das Mulheres.



Dino Santos

INTERNACIONAL Golpe militar em Honduras

MMM faz parte da delegação internacional de solidariedade ao povo hondurenho



Bernadete Monteiro

Mulheres hondurenhas resistem ao golpe

Em 28 de junho, Honduras sofreu um golpe de Estado e seu presidente, Manoel Zelaya, foi expulso do país pelos militares. Algumas ações do governo desagradaram às elites golpistas, como a organização de uma consulta popular sobre uma

nova Constituição. A Marcha Mundial das Mulheres fez parte de uma das missões internacionais de solidariedade, promovida pela Aliança Social Continental e pela Enlazando Alternativas, entre os dias 28 de julho a 5 de agosto. Seu objetivo foi

inibir a repressão aos protestos e divulgar a resistência do povo hondurenho. Apesar das agressões, as mulheres da frente “Feministas em Resistência” têm deixado suas marcas pelos muros da capital, denunciando a violência dos golpistas.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL E CÚPULA DOS POVOS DO SUL

Entre os dias 21 e 24 de julho, a cidade de Assunção, no Paraguai, sediou atividades, organizadas por movimentos sociais da América Latina, Ásia, África e Europa, paralelas à Cúpula dos Presidentes do Mercosul. A conferência internacional “Integração Regional: uma alternativa diante da crise” debateu temas

referentes à integração a partir da perspectiva dos movimentos. A atividade foi encerrada por uma mesa com representantes dos movimentos e governos, que abordou as questões levantadas durante a conferência e pediu manifestações de repúdio ao golpe de estado em Honduras.

A Cúpula dos Povos do Sul discutiu mudanças na noção de desenvolvimento predominante em nossa região e apontou para a necessidade de superação do modelo atual de produção e consumo. O encontro terminou com uma marcha, em que os movimentos entregaram sua declaração final à Cúpula dos Presidentes.



Arquivo SOF

Reunião bilateral aceita reivindicações paraguaias sobre Itaipu

Após a Cúpula dos Povos do Sul, aconteceu uma reunião bilateral entre Brasil e Paraguai sobre a hidrelétrica de Itaipu, com resultados positivos para o povo paraguaio. O Brasil terá de pagar uma compensação pela energia que o Paraguai vende. Foi definida também a quebra da obrigatoriedade de venda para a Eletrobrás, e o país poderá comercializar sua energia livremente no mercado brasileiro. Há ainda o compromisso de construção de uma nova linha de transmissão até 2012, o que deve melhorar a distribuição da energia produzida.

II Encontro Regional da MMM nas Américas

A cidade de Cochabamba, Bolívia, recebeu mulheres de 17 países

A Marcha Mundial das Mulheres realizou, entre os dias 10 e 12 de agosto, seu segundo encontro regional das Américas, em Cochabamba, na Bolívia. A atividade contou com a participação de 60 mulheres, entre militantes da MMM e de organizações aliadas, vindas de 17 países do continente.

O objetivo do encontro foi construir um plano regional de trabalho

e definir as ações e mobilizações das Américas para a Terceira Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, que vai acontecer entre 8 de março e 17 de outubro de 2010. Além de debater a situação política, social e econômica regional, as participantes aprofundaram a discussão ao redor dos quatro campos de ação das atividades de 2010: Autonomia econômica das mulheres, Bens

comuns e serviços públicos, Paz e desmilitarização e Violência contras as mulheres.

O encerramento do encontro foi marcado por uma manifestação, que fez o vínculo com o país sede da atividade e divulgou publicamente suas decisões. A marcha pelas ruas de Cochabamba protestou também contra o golpe de Estado em Honduras e exigiu a volta da democracia ao país.



Fotos: Sara Pimenta



Encontro da MMM das Américas termina em marcha pelas ruas de Cochabamba

REUNIÃO NACIONAL

Mulheres da Contag discutem Ação de 2010

A secretaria de mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) realizou, entre os dias 17 e 18 de agosto, uma reunião que discutiu sua participação na Ação de 2010. Foi feito um resgate histórico do movimento, dos objetivos e processo de organização da marcha entre Campinas e São Paulo. Depois da exposição, as mulheres da Contag se dividiram em grupos por região e discutiram as estratégias de mobilização nos estados. Algumas regiões chegaram inclusive a propor metas para a composição das delegações para a marcha. A partir dessa reunião, a mobilização das mulheres da Contag para a Ação de 2010 será discutida com as bases, que devem se incorporar aos comitês regionais da MMM ou mesmo organizar delegações de trabalhadoras rurais.

MOVIMENTOS PROTESTAM EM JORNADA DE LUTAS UNIFICADA

Entre os dias 10 e 14 de agosto, diversos movimentos sociais e centrais sindicais como a CUT, Marcha Mundial das Mulheres, MST, Via Campesina, entre outros, se juntaram para protestar contra as consequências que a crise econômica traz para trabalhadoras e trabalhadores, como as demissões que já ocorreram em todo o país. A Jornada teve também como objetivo a reivindicação de empregos e melhores salários, manutenção dos direitos trabalhistas, redução da jornada de trabalho sem mexer nos ordenados e redução das taxas de juro.

Ao longo da semana, foram realizadas marchas, ocupações de terra e órgãos públicos, organizadas pelo MST e Via Campesina. Trabalhadores e trabalhadoras rurais sem-terra percorreram o trecho entre as cidades de Campinas e São Paulo e construíram um grande acampamento pela Reforma Agrária em Brasília. A Jornada foi encerrada com manifestações de rua em diversas cidades brasileiras. Em São Paulo, mais de 10 mil pessoas participaram da mobilização na Avenida Paulista. Durante o ato, Sônia Coelho, da Marcha Mundial das Mulheres, ressaltou as consequências da crise para as mulheres trabalhadoras, permanentemente prejudicadas pelas desigualdades de gênero presentes na sociedade e reproduzidas no mercado de trabalho.